

OPINIÃO



Economia Real

Luís Todo Bom

O SIRESP E A ENGENHARIA PORTUGUESA

A firmei, no meu último artigo, e repito: “O SIRESP envergonha os engenheiros e a engenharia portuguesa”.

Se o SIRESP tivesse funcionado, com as tecnologias, redes, equipamentos e redundâncias adequadas a um sistema de emergência, a ‘estrada da morte’ teria sido antecipadamente encerrada, pelas autoridades competentes.

O que me move e me preocupa não é procurar culpados e responsáveis, deixo essa tarefa às autoridades judiciárias competentes.

Aliás, não há condenações e indemnizações que tragam de volta as vítimas desta tragédia.

O que me move é garantir aos portugueses que podem confiar nos engenheiros e na engenharia portuguesa e defender a sua reputação e credibilidade, compromisso que assumi, quando aceitei responsabilidades acrescidas na minha Ordem, a Ordem dos Engenheiros.

Portugal dispõe de escolas de Engenharia, que ombreiam com as melhores do mundo, como se comprova pelo prestígio dos engenheiros lá formados, no exercício da sua profissão, no estrangeiro.

O que me preocupa é a indiferença, quase desprezo, com que o poder político, em geral, trata os engenheiros e a engenharia portuguesa

O país dispõe, em todas as especialidades de engenharia, e em particular nas TIC — Tecnologias de Informação e Comunicação, de imensos engenheiros, competentes, com coluna vertebral e com ética (infelizmente, existem incompetentes e/ou invertebrados sem ética, em todas as profissões).

O que me preocupa é a indiferença, quase desprezo, com que o poder político, em geral, trata os engenheiros e a engenharia portuguesa.

Patente na composição do governo central, regional e local, nas declarações de vários responsáveis políticos, no preenchimento dos quadros de direção de entidades e organismos públicos de base tecnológica.

Só as empresas privadas apreciam e acarinham os engenheiros e a engenharia portuguesa.

O recente caso das nomeações para a Anacom é paradigmático: uma administração enxameada de juristas, sem um único engenheiro de telecomunicações.

O mundo que aí vem, a passo acelerado, da indústria 4.0, da digitalização, robotização, inteligência artificial, nanotecnologia, sensores inteligentes, materiais compósitos, fabricação digital e a internet das coisas, que é o tema do nosso próximo congresso, vai incorporar uma sofisticação tecnológica, sem paralelo.

É, por definição, o mundo dos engenheiros e da engenharia, suportado na matemática, física, química, ciências naturais e nas tecnologias sectoriais e horizontais, facto que a Alemanha apreendeu, desde muito cedo.

Este divórcio com os engenheiros e a engenharia portuguesa, vai sair caríssimo ao país!

Gestor de empresas